

Entrando na mente de Darwin

Autor: Esiel Pereira Santos, estudante de Pedagogia da UFBA e bolsista FAPESB do Projeto Ação Educativa Darwin na Bahia e a Origem das Espécies.

Ato 1 (da apresentação de Charles Darwin ao público)

Darwin (A) aparece junto ao narrador, mas fica imóvel até que o mesmo seja apresentado pelo narrador.

Narrador – Bom dia (boa tarde) pessoal!!!

Espera-se a reação do público.

Narrador – Neste momento estaremos apresentando a vocês, a figura ilustre e do dono da festa. Ele, o grande, magnânimo, incomparável, inconfundível, o maior de todos os tempos, o indestrutível Charles Darwin!!! (em tom de apresentador circense).

Darwin (A) – Bom dia (boa tarde) pessoal!!!

Espera-se a reação do público.

Darwin (A) – vocês sabem quem eu fui?

Espera-se a reação do público.

Darwin (A) – Isso mesmo! Eu sou o Charles Darwin (caso o público tenham dito sim e respondido corretamente).

Darwin (A) – Não sabem? Ora! Eu sou o Charles Darwin. Fui eu quem ousadamente escreveu a teoria da evolução. (caso o público não tenha respondido corretamente a pergunta)

Darwin (A) – Vocês conhecem a teoria da evolução? (independente da reação do público) alguém se habilita a contar para mim como é a teoria da evolução?

Espera-se a reação do público.

Darwin (A) – Hum... Já vi que ninguém aqui conhece a fundo a minha teoria. Mas não importa, pois agora eu vou contar como tudo começou...

Ato 2 (da infância de Charles Darwin)

Narrador – Pois é pessoal. Este grande homem também teve uma história de vida, mas para podermos entender como ele chegou até a teoria da evolução, temos que penetrar em sua mente e conhecer o seu passado. Há muito, muito tempo... Há tanto tempo que nem a minha bisavó era nascida. Charles Darwin era um garotinho, muito curioso por sinal. E desde cedo, já gostava de colecionar plantas, insetos e coisas estranhas.

Darwin (C) – Papai, papai! Veja só o que eu encontrei! (aparece com uma caixa de fósforo na mão).

R. Darwin – Mas o que foi, meu filho?!

Darwin (C) – O senhor sabe que bicho é esse? Acho que vou colocá-lo em minha coleção!

R. Darwin – Deixe-me ver o que é isto.

R. Darwin verifica o que está dentro da caixa de C. Darwin (C) e toma um tremendo susto.

R. Darwin – Ai meu Deus! Isto é uma barata! Que coisa mais nojenta, Charles. E isto lá é coisa pra se colecionar?

Darwin (C) – Ah, pai! Quando eu crescer, vou ser um grande colecionador.

R. Darwin – Ora menino, deixe já dessas conversas! Não acredito que você será a vergonha de nossa família. Vou te por de castigo!

Narrador – Este que pôs o Darwin de castigo foi Robert Darwin, seu pai. Pode até parecer que era má pessoa, mas na verdade, para o Darwin, era a melhor de todas elas. Charles Darwin adorava sentar e conversar com seu pai. Robert Darwin era um homem justo e honesto, qualidades que o jovem Charles apreciava, e como um bom filho, chegou a ajudar a seu pai quando ainda era jovem como seu auxiliar nos serviços médico.

R. Darwin – Charles! Charles! Ô Charles! Cadê você, menino!

Darwin (J) – Oi pai! Estou aqui!

R. Darwin – Onde você estava? De hoje que eu te grito feito um condenado!

Darwin (J) – Ah... Eu estava... É... Eu estava...

R. Darwin – Fala logo menino!

Darwin (J) – Eu estava no banheiro (fala bem baixinho).

R. Darwin – Está bem. E preciso que você me traga: bisturi, coagulador, autoclave, respirador, termômetro, estufa, maca, estetoscópio, seringa de 60 ml, **luvas cirúrgicas, bacia de porcelana, sanguessugas, ventosas e papel toalha**. Ah! E não se esqueça de lavar as mãos!! (as palavras em negrito devem ser ditas com uma entonação diferenciada voltadas para o terror)

Narrador – Para Darwin, seu pai era o seu herói. E não se enganem! Pois Ele ainda tinha mais cinco irmãos, pensem só que trabalham todos eles não davam ao Doutor Robert Darwin. Charles não tinha muitas lembranças de sua mãe, pois ela havia falecido quando o pequeno Charles tinha apenas oito anos de idade, mas ele lembra que sua mãe era uma pessoa muito, muito bondosa e paciente... E vocês gostam da mãe do pai de vocês?

Espera-se a reação do público.

Darwin (J) – Pois é. Minha primeira família foi fundamental para o meu desenvolvimento. Por causa de meu pai talvez eu fizesse medicina, mas não era a minha praia, não... Sangue pra lá, sangue pra cá... Me dava até enjoô!

Ato 3 (Darwin e o reverendo Henslow)

Narrador - Durante a formação do jovem Darwin, ele passou pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Lá ele conheceu o Professor Reverendo John Stevens Henslow, que foi talvez a mais profunda influência na carreira científica promissora.

Entra em cena de repente o reverendo John Stevens Henslow.

Darwin (J) – Reverendo John Stevens Henslow!

Henslow – por favor, Darwin, me chame apenas de Henslow, ou Jhon se preferir. É apenas para os mais íntimos.

R. Darwin – Quem é esse?

Henslow – Reverendo John Henslow, sou o professor de botânica de Charles Darwin.

Darwin (J) – É pai, ele é um ótimo professor, até gosta de besouros assim como eu.

R. Darwin – Besouros! Vocês que se entendam!

R. Darwin deixa a cena e inicia-se um diálogo entre Darwin (A) e Henslow.

Henslow – E o que você achou da última aula Darwin?

Darwin (J) – Fantástica! Na verdade, eu acho o seu método de ensino muito cativante e inovador.

Henslow – É, meu caro. Acredito que as aulas de campo sejam mais interessantes, a final, se estudamos a natureza, temos que ir até ela!

Darwin (J) – Claro!

Henslow – E as conversas fora da classe é uma ótima troca de informações e experiências.

Darwin (J) – E o que achas sobre as ciências?

Henslow – Fantásticas! Inclusive eu acredito que a geologia vá lhe interessar muito...

Darwin (J) olha para a roupa de Henslow e fica curioso

Darwin (J) – mas que besouro é este, Henslow?

Henslow – Ah! Encontrei hoje pela manhã enquanto caminhava pelo campo.

Darwin (J) – Posso ficar com este, para a minha coleção?

Henslow – Claro!

Darwin (J) – Muito obrigado professor!

Henslow – Olhe Darwin! Ali tem mais outro!

Darwin (J) – Nossa! É mesmo! Este eu já tinha visto por aí, mas nunca tive a oportunidade de capturá-lo.

Henslow – Então não deixe que escape!

Darwin (J), afoito, captura o besouro.

Henslow – É um belo exemplar!

Enquanto Darwin (J) e Henslow admiram o inseto, Darwin (J) percebe a presença de um outro besouro.

Darwin (J) – Professor, olhe! Esta espécie é ainda mais rara, tenho que por este também em minha coleção.

Darwin (J) olha para as duas mãos ocupadas, então resolve por um dos besouros na boca e com a mão livre captura o terceiro. Henslow faz cara de nojo. Depois de um curto espaço de tempo, Darwin (J) cospe o besouro.

Henslow – Mas o que foi Darwin, você está bem?

Darwin (J) – Estou sim, professor. O besouro que guardei em minha boca expeliu uma gosma viscosa.

Novamente Henslow faz cara de nojo.

Henslow – Vamos, ávido colecionador. Eu te ajudo com estes besouros.

Darwin (J) e Henslow saem da cena andando e conversando em silêncio, mas aparentando entusiasmo de ambas as partes.

Narrador - Darwin e o Reverendo Henslow tiveram várias conversas sobre ciência, insetos e geologia. Não demorou muito para que Henslow e Darwin se tornassem bons amigos, e para que o reverendo lhe aconselhasse e lhe indicasse a viajar a bordo do Beagle, viagem que rendeu bons frutos para a famosa teoria da evolução.

Ato 4 (Charles Darwin e os estudos)

Entra R. Darwin furioso.

R. Darwin – Charles, meu filho!!! Eu estou desesperado, primeiro você larga o curso de medicina, lhe matriculei no curso de Teologia, e agora você fica matando aula!

Darwin (J) – Calma, pai.

R. Darwin – Você está prestes a se tornar a vergonha da família, e você ainda me pede para ter calma!? Me preocupo com seu futuro, Charles.

Darwin (J) – É que as aulas estão ficando chatas.

R. Darwin – Charles, meu filho. Você sempre detestou a escola.

Darwin (J) – É, pai. Mas quem é que gosta da escola? Ei, vocês! Vocês gostam da escola?

Espera-se a reação do público.

Após a reação do público, o narrador interage com o público a respeito da importância da escola enquanto o ator se caracteriza de Darwin adulto, que em seguida entra em cena.

Darwin (A) – Na verdade, a escola não é um lugar tão ruim assim, mas eu só gostava das coisas que realmente me interessavam. Eu fui um ótimo aluno do curso de botânica com o Professor Henslow, por exemplo.

Neste momento, Robert Fitz Roy fica ao lado de Darwin (A) com uma fotografia do Beagle.

Darwin (A) – Ah! Vocês sabem o que é isso?

Espera-se a reação do público.

Darwin (A) – É o Beagle! Decidi jogar tudo pro alto e viajar! Sair por aí e pesquisar, observar e colecionar coisas, principalmente animais.

Aparece então Erasmus Darwin.

E. Darwin – Ei Charles! E onde é que eu entro nessa história?

Darwin (A) – Ah, sim! Gente, este é meu avô Erasmus Darwin. Muita gente não sabe, mas ele escreveu sobre evolução muito antes de mim.

E. Darwin – Pois é. Eu inspirei ao meu neto a escrever todas aquelas coisas de que o homem veio do macaco...

Darwin (A) – Espere um pouco! Não é bem assim... Eu nunca disse que o homem veio do macaco, os dois só tiveram o mesmo ancestral comum.

E. Darwin – Que seja. Eu também mereço um pouco mais de créditos, não acha?

Darwin (A) – Certamente, meu avô. Quando eu escrever sobre mim mesmo, farei questão de escrever sobre você também.

E. Darwin – Ah, esse meu neto... Deu um trabalho! Sempre fugia das aulas, seu pai até achava que você não queria nada com a hora do Brasil!

Darwin (A) – Mais precisamente com a hora da Inglaterra... Eu sou inglês.

E. Darwin – Verdade, verdade... Você se lembra de quando seu pai te matriculou no curso de Artes? Ele já estava desesperado! (gargalhada)

Darwin (A) – Verdade... Mas a viagem pelo mundo... Ah! Não poderia ter existido algo melhor!

E. Darwin – É... Quem sabe se eu tivesse viajado também não teria tido reconhecimento maior no meu tempo.

Darwin (A) – É, meu avô. Quem sabe? Foi até nesta viagem que muita coisa se esclareceu para mim. Eu estava até em dúvida se casava ou não casava. Foi terrível! "casa, não casa, casa, não casa". E no fim, acabei casando!

Sai E. Darwin e entra Emma Darwin.

Emma – Oi Charles... Pensei que nunca iria se lembrar de mim.

Darwin (A) – Como não me lembrar de você, minha doce Emma... Os livros que não se lembram, mas eu! Eu sempre me lembrarei de ti.

Emma – (riso) oh, Charles! Você sempre foi tão teimoso, mas as suas idéias sempre me fascinaram.

Darwin (A) – Sem você, eu não teria conseguido realizar o meu maior feito, a teoria da evolução. E tudo começou quando você me ajudou a convencer meu pai a me deixar viajar pelo mundo a bordo do Beagle.

Neste momento, Robert Fitz Roy entra em cena com a fotografia do Beagle e continua em cena. Darwin e Emma saem e Henslow entra Escrevendo a carta em voz alta para a platéia.

Henslow:

"Caro Charles,
Nesta carta venho fazer um convite! O nosso amado império britânico nesse momento planeja uma pretensiosa expedição científica pelo mundo! Nessa expedição você poderá fazer todas as grandes coletas de espécies com as quais sempre sonhamos em nossas discussões. Você terá oportunidade de observar os diversos seres vivos e assim realizar seu grande desejo de conhecer o Sul das Américas.

*Um abraço do seu velho amigo,
Professor Reverendo John Stevens Henslow."*

Narrador – Foi a bordo do navio HMS Beagle que Charles Darwin navegou pelo mundo sob o comando do Capitão Robert Fitz Roy.

Robert Fitz Roy – Sou eu!

Narrador – A viagem com o Beagle durou cerca de 5 anos, de 27 de dezembro de 1831 até 2 de outubro de 1836, que contou inclusive com uma passagem aqui em Salvador, na Bahia, e no Rio de Janeiro. Durante a viagem Darwin e Henslow trocaram muitas outras cartas. Tudo que vocês virão até agora, foram alguns dos pequenos e grandes fatos que tornaram de Charles Darwin, um homem conhecido. Mas sem dúvidas, ele não seria um homem tão famoso e tão brilhante, sem a participação de seus familiares e amigos.

Ato 5 (Charles Darwin como uma pessoa normal)

Todos os personagens vão aparecendo na cena.

Robert Fitz Roy – Charles Darwin e eu nos tornamos grandes amigos, e eu sempre estava atento aos dados que deveriam ser coletados, também publiquei várias coisas sobre a viagem a bordo do Beagle, e incentivei ao Darwin a fazer o mesmo!

R. Darwin – Charles sempre foi um bom menino, curioso... Teimoso às vezes, mas era um bom menino.

Henslow – Darwin com certeza foi um dos meus melhores alunos, é certo que ele não era bom nas outras disciplinas, mas ele sabia muito bem o que ele queria.

E. Darwin – Este meu neto... Quem diria? O mais desacreditado dos meus netos acabou se tornando o mais famoso, o nosso sobrenome entrou para a história, e eu dei uma ajudinha, é claro.

Darwin (A) – Como uma pessoa normal, eu também tive os meus altos e baixos. Sofri muito com a morte de minha querida filha Annie. Mas, por trás de um grande homem, existe uma grande mulher, e Emma, como sempre, me ajudou a suportar a dor. Até que fiquei doente.

Emma – Doente? É mesmo! Já está na hora de tomar seus remédios de novo, meu querido Charles Darwin! Preparei um chazinho de cebola, com bastante alho, pimenta e limão. Está uma delícia! (Charles (A) faz cara feia enquanto Emma comenta sobre o chá)

Darwin (A) – Olha Emma, a vaca evoluiu e está voando!

Charles (A) aponta para o céu e Emma olha para o alto.

Darwin (A) – Remédio?! De novo não!

Darwin (A) foge e todos os demais personagens correm atrás dele gritando “pega ele! Pega ele!”, e a peça termina.

Darwin na Bahia
e a origem das espécies

Darwin na Bahia
e a origem das espécies